

Finalmente conhecidas as análises Águas do ilhéu da Vila têm bactérias fecais de origem humana e animal

As análises às amostras de águas marinhas recolhidas, em Julho, no Ilhéu de Vila Franca do Campo, em São Miguel, revelam que as bactérias fecais detetadas são de origem humana e animal, revelou o Governo dos Açores.

De acordo com a nota do executivo açoriano, “a Direção Regional dos Assuntos do Mar recebeu hoje (Terça-feira) o resultado das análises efectuadas pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge às amostras de águas marinhas recolhidas, em 27 de julho, dentro do Ilhéu de Vila Franca do Campo e nas suas imediações, que revelam que as bactérias fecais (*Escherichia coli* e *Enterococcus intestinalis*) encontradas são de origem humana e animal”.

Os banhos no ilhéu estiveram já por diversas vezes impedidos neste verão devido à contaminação das águas.

Segundo a nota, foram recolhidas amostras em quatro pontos distintos e as análises mostram que, “em 27 de julho, não havia contaminação fecal de origem humana na lagoa do ilhéu, sendo que as bactérias em presença provinham exclusivamente de fezes de gaiotas”.

No entanto, “a 20 metros da entrada da abertura da lagoa, já se registou a presença de bactérias fecais de origem animal, mas também humana, sendo que nos pontos a 50 e a 200 metros daquele local, as bactérias eram de origem exclusivamente de origem humana”, adianta.

À data em análise, “a concentração de bactérias fecais dentro da lagoa era relativamente baixa, não excedendo os valores de referência que permitem o uso balnear daquela água”.

“A variabilidade destes valores deverá relacionar-se, de alguma forma, com as condições hidrológicas e climáticas que determinam as trocas de água entre o interior do ilhéu e o mar envolvente”, prossegue o documento.

Citado na nota de imprensa, o director regional dos Assuntos do Mar, Filipe Porteiro, afirmou que “é importante que todas as entidades relevantes cooperem entre si para identificar e controlar eventuais focos de contaminação, que, como ficou provado, terão origem diversa”.

As águas dentro e fora do Ilhéu de Vila Franca do Campo vão continuar a ser monitorizadas por esta direção regional “até as condições sanitárias estarem regularizadas”.

Na semana passada a associação ambientalista ZERO identificou como pior situação de contaminação no país o caso do Ilhéu de Vila Franca do Campo, para cuja contaminação têm sido apresentadas várias possíveis explicações, como a presença de gaiotas, con-



Águas vão continuar a ser vigiadas até as condições sanitárias estarem regularizadas

taminação proveniente de ribeiras ou eventual funcionamento inadequado de um emissário submarino.

Câmara admite abater gaiotas

Na opinião de Ricardo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca, em declarações ao “Correio dos Açores”, “se estiver em causa ter que gerir a situação a favor das pessoas ou a favor dos animais, não tenho dúvida nenhuma em gerir a situação em favor das pessoas”, sugerindo a possibilidade de um abate controlado da população de gaiotas.

“Durante a pandemia ninguém foi ao Ilhéu, ninguém foi ver o que se passava no Ilhéu. Todos os anos, sempre houve o controlo da situação por parte das entidades competentes dessa matéria, este ano não houve por causa da pandemia”, refere o autarca que recorda que todos os anos a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) vai ao Ilhéu controlar os ovos nos ninhos para impedir o aumento da população de gaiotas mas este ano devido ao confinamento tal não foi possível.

E sobre as queixas dos ambientalistas: “Por vezes os ambientalistas são algo fundamentalistas no sentido de achar que sendo o Ilhéu uma reserva natural deve ser dedicado aos animais. Não é a minha opinião. A minha opinião é que o Ilhéu deve ser desfrutado pelas pessoas, com as regras adequadas e convenientes para uma reserva natural” e as pessoas devem sobrepor-se aos animais no caso de serem estes os causadores da contaminação.

“A verdade é que as praias de Vila Franca do Campo têm tido resultados excelentes, com excepção de uma análise, determinada em circunstâncias

concretas cujas causas detectadas e delatadas, um esgoto que ocorreu num circunstância anormal e cuja situação foi tratada. Todas as outras análises, quer as do Governo Regional quer da Câmara Municipal, têm dados as praias do concelho como excelentes. Temos um problema no Ilhéu e, até encontrar a causa, todos temos de ajudar na busca da solução”, refere Ricardo Rodrigues.

Opinião diferente dos ambientalistas

Opinião diferente tem a associação ambientalista Amigos dos Açores que não acredita que o problema da contaminação seja da população de gaiotas na reserva natural e recorda que noutras praias do concelho, como as praias da Vinha d’Areia e do Corpo Santo, têm-se registado interdições a banhos noutros anos.

“Creio pouco que sejam as gaiotas. Não me parece que seja suficiente para esta situação no Ilhéu e nas praias, que tem acontecido há vários anos, principalmente na Vinha d’Areia com pessoas que chegam a ir ao hospital com reacções alérgicas na pele”, afirma Diogo Caetano. A associação ambientalista acredita mais num problema no emissário submarino “ou até com a indústria de conservas, que poderá estar relacionado com o emissário submarino, e estarem susceptíveis das marés e da agitação marítima. Daí que umas vezes possa estar uma ou outra praia interdita”. Para o responsável da associação ambientalista falar na possibilidade de abate de gaiotas “é deslocar o problema, que tem de ser resolvido na fonte e não da forma como tem sido abordado”.



Tomás Quental Mota Vieira

Ilhéu de Vila Franca do Campo não pode ficar à espera

“Ex-libris” de Vila Franca do Campo, o ilhéu que lhe fica em frente e que lhe serve de protecção quando o mar está alterado tem estado com as suas águas contaminadas, impedindo banhos e desportos náuticos.

O Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, com o prestígio e a competência que todos lhe reconhecem, já esclareceu tudo: as águas do mar na zona do ilhéu apresentam contaminação fecal, tanto animal como humana.

A questão agora não é para mais discussões: é, sim, para resolver rapidamente o problema.

Lamento que se tenha chegado a esta situação, numa zona de reserva natural e numa zona balnear que era de excelência e que deve continuar a ser.

Se há excesso de garças, gaiotas ou outras aves no ilhéu, em defesa da própria natureza, a solução passa pelo abate de algumas, como tem acontecido nas Berlengas, no Continente. Além disso, também têm sido abatidas cabras selvagens nas montanhas da ilha da Madeira, quando são em número excessivo, colocando em causa o equilíbrio ambiental.

Quanto à contaminação fecal humana, aqui a situação parece mais delicada e difícil de resolver, mas tem que ser solucionada. Os esgotos urbanos que vão parar ao mar carecem de maior e melhor tratamento? Existem ribeiras a lançar no mar águas residuais sem o devido tratamento? Existem outras razões? Que respondam os técnicos.

O Governo Regional dos Açores e a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, que inicialmente interpretaram a situação de um modo um pouco divergente, têm a confirmação das análises laboratoriais. Agora, em cooperação, é atacar o problema, com sensatez, mas com competência e com urgência, em defesa do belo ilhéu de Vila Franca do Campo, que não pode ficar à espera de delongas, impasses e discussões.